



ALTERAÇÕES POSTURAIS DE EMAS (RHEA AMERICANA) CRIADAS EM CATIVEIRO EM AMBIENTE EQUATORIAL SEMIÁRIDO.

Mônica Rafaele Dantas – monica_rafaele@hotmail.com - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN.;

Geovan Figueiredo de Sá Filho - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN. Jânio Lopes Torquato – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN. João Paulo Araújo Fernandes de Queiroz - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN. João Batista Freire de Souza Junior - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN.

Leonardo Lelis de Macedo Costa - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, RN.

INTRODUÇÃO

Emas (Rhea americana) são animais endotérmicos que reagem ao serem submetidos a ambientes com altas temperaturas, ativando processos fisiológicos que promovem um aumento da perda e/ou uma diminuição da produção de calor corporal. A temperatura, a umidade do ar e os níveis de radiação solar prevaletentes na região tropical são, geralmente, superiores ao ideal de conforto na criação de animais (MacDowell, 1975). Dependendo da severidade do estresse de calor, podem apresentar mudanças de postura, diminuição de atividades, busca de microclimas e modificações no consumo de água e alimentos.

OBJETIVOS

Dessa forma, objetivou-se avaliar as alterações posturais realizadas por emas (Rhea americana) criadas em cativeiro em ambiente equatorial semiárido.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS) que ocupa uma área de 20 ha no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O mesmo é registrado junto ao IBAMA como criadouro científico. O modelo animal foi a ema (Rhea americana). Foram utilizados 7 espécimes, alojados em um piquete. O piquete contava com sombreamento artificial proporcionado por um abrigo com área coberta de aproximadamente 3 m², um comedouro e um bebedouro. A água foi fornecida ad libitum. As aves foram individualmente identificadas por fitas coloridas colocadas no pescoço. Foram realizados dez dias de observações definidos aleatoriamente, iniciando às 7h00min e terminando às 19h00min. O método de registro instantâneo e rota de amostragem scan foram utilizados para monitorar as 7 aves em intervalos regulares de meia hora por um observador posicionado em frente ao piquete. Um mesmo observador foi responsável pelo registro dos comportamentos durante todos os dias de observação para diminuir a reatividade das aves à presença de um novo observador (Bokkers & Koene, 2003).

RESULTADOS

O resultado obtido com o teste do Chi-Square ($\chi^2= 216.7$), com $p<0.0001$, mostrou ser significativo. Assim, quando as aves estavam expostas ao sol, 90.54 % estavam em pé, enquanto que 9.49 % estavam deitadas. Das aves que se encontravam na sombra do abrigo, 70.93% estavam em pé e 29.07% estavam deitadas. Já as aves que estavam localizadas na sombra projetada, 34.95% estavam em pé e 65.05% estavam deitadas.

DISCUSSÃO

Nos ambientes sob o sol e sob a sombra do abrigo a postura em pé teve maioria significativa. Sob o sol, possivelmente, altas temperaturas do solo contribuíram para esse comportamento, uma vez que o mesmo encontrava-se exposto sem nem um tipo de cobertura vegetal que possa refletir parte dessa radiação recebida. Uma provável explicação para a elevada frequência da postura de pé sob a sombra do abrigo seria o desconforto gerado pelo piso de alvenaria. No ambiente sombra projetada a maioria das aves assumiu a postura deitada, isso pode ter acontecido por esse ambiente proporcionar temperaturas mais amenas do que os outros ambientes disponíveis. NERI (2007) observou que as avestruzes nos horários mais quentes do dia diminuem suas atividades, procurando lugares mais “frescos”.

CONCLUSÃO

Alterações posturais são estratégias termorregulatórias de emas (*Rhea americana*), podendo este comportamento ser influenciado pelas condições de cativeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOKKERS, E.A.M., KOENE, P. Behaviour of fast- and slow growing broilers to 12 weeks of age and the physical consequences. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 81, p. 59-72, 2003.

HUCHZERMEYER, F. W. Doenças de avestruz e outras ratitas. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 392p.

McDOWELL, R.E. Bases Biológicas de la Producción Animal en Zonas Tropicales (1a ed.) Editorial Acribia, Zaragoza (España), 692 pp, 1975.

NERI, M. F. A. Avaliação do comportamento de avestruzes (*Struthio camelus*) de 10 a 150 dias de vida em sistemas de produção. Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2007, 29p. Dissertação de Mestrado.